

RELATORIOS RJ MADRILEIRAS  
AREA I.N.O. IG. LURDES

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

\* Relatório referente as atividades exercidas pelos caciques,  
Antônio Tapá Gavião e Fernando Cherembombal Barros.

Sirvo-me do presente relatório para informar à V.Sa,  
as atividades ilegais, que os caciques acima relacionados, contan-  
do com o apoio de toda comunidade Gavião habitantes da Serra da  
Providência e Pin Igarapé Lourdes vêm promovendo:

- Venda de madeira: como pude averiguar in loco, nos  
dias 25 e 26 do corrente, pois me desloquei da sede do Pin Igarapé  
Lourdes, para a sede deste município, via Serra da Providência, os  
índios Antônio Tapá Gavião e Fernando Cherembombal Barros, contra-  
taram madeireiros para a extração de madeira naquela localidade,  
sendo que os madeireiros conhecidos por " Cassimiro e Hermes" pos-  
suidores de serraria perto da Fazenda Catuva estado do Mato Gros-  
so, trabalham sob orientação do índio Fernando Cherembombal Bar-  
ros; na minha passagem pelo local onde estão estes madeireiros pude  
observar que os mesmos estão abrindo uma estrada que liga a Serra  
da Providência à Sede do Pin Ig. Lourdes, margeando sempre o iga-  
rapé " Providência." conversei com estes madeireiros, sobre a ilegali-  
dade deste contrato, mas os mesmos disseram que já eram sabedo-  
res de tal fato e estavam dispostos a correrem o risco.

- Quanto ao madeireiro contratado pelo índio Antônio  
Tapá Gavião, posso informar que o mesmo chama-se Barly Pagotto,  
proprietário da madeireira Pagotto sediada na sede do município de  
Ji-Paraná, o que o mesmo também está explorando a extração de ma-  
deira, na Serra da Providência no sentido mais ao Norte da reserva  
com este madeireiro não tive oportunidade de conversar, pois o mes-  
mo não se encontrava na área, no dia da minha passagem por aquela  
região; mas acredito que este madeireiro também é sabedor da ilegali-  
dade de tal transação.

- Conversando com os índios os mesmos afirmaram que  
o Sr. Catarino Sobirop da Silva é conhecedor destes contratos com  
os madeireiros.

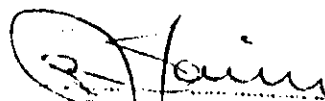
ND

- Aproveito a oportunidade para informar à V.Sa, que o Sr. Fernando Cherembombal Barros, colocou uma família de seringueiros para trabalharem sob porcentagem, na margem do Rio Içhado, entre os igarapés Prainha e Lourdes, e que pretende colocar mais seringueiros na área; informo ainda que quando cheguei na sede do posto, no início do mês, deparei-me com garimpeiros que estavam lá, no intuito de fazerem pesquisa de garimpo, os mesmos disseram-me que foram levados pelo índio Antônio Tapá Gavião ( cacique da Serra da Providência ), os mesmos já saíram da área, afirmando nada terem encontrado.

- Sr. Administrador, quero informar ainda que o transporte para o Pin Igarapé Lourdes, está impraticável via fluvial, pois nesta época o igarapé já está com pouca água, sendo impossível a navegação, o acesso terrestre só é possível até a Serra da Providência, tendo que andar mais 7 horas a pé pelo picadão e que os carros que trafegam frequentemente por esta estrada são justamente os caminhões dos Ladereiros.

- Diante de tais dificuldades solicito de V.Sa, providenciar uma viatura para ficar a disposição do Pin Ig. Lourdes. Com a devida apreciação e parecer de V. Exmoria.

Atenciosamente.

  
Antonio Ribeiro  
CHEFE DE POSTO INDIGENA

DATA: 13/07/92

DI 14 012  
DO CHEFE III INTERF  
AC ADM PVE  
ASSUNTO COMUNICAÇÃO ( faz )

Sr. chefe;

Venho atenciosamente informar ADI que, atividades madeireiras voltam a fazer parte do cenário, na aldeia indígena Araras.

Atividade esta pela concepção dos índios, visando suprir suas necessidades de moradia e acesso, através de uma cotada que seria feita pelos madeireiros.

Tal atividade está causando uma séria divisão entre os índios. Já há, uma séria disputa territorial entre as lideranças, pois a ideia que a madeira de lei vai se tornando escassa" em determinado setor, os madeireiros sob o comando de determinada liderança, passaram para outro setor que é considerado território de escravatismo e paramitulação de outro grupo, que fica queixoso por considerar-se espoliado em suas riquezas.

Através destas divergências, poderão ocorrer sérios conflitos futuros. Principalmente sabendo-se que há duas tribos distintas, vivendo numa mesma reserva. Sendo que, sempre houve um certo inconformismo entre Gaviões e Araras, vindo apenas a se tolerarem por viverem numa mesma reserva,

Por conseguinte, informo se fazer necessário uma atitude, no sentido de por fim nas questões madeireiras. Pois temos claro exemplo do que ocorreu no dia 03/07/92, ocasião em que o cacique Tiririno Araras com um grupo de índios, interpelou os madeireiros que estavam sob o comando do ex-cacique Pedro Araras, fazendo-os recuarem sob ameaça de morte. Revoltado com a atitude de seus parentes Sr. Pedro Araras, procurou auxílio com o Sr. Catrurino Sebiroff e Silva, com a ameaça de delatar a todos no ITAM e Ilícia Federal, o cacique Tiririno Araras, vulgo Aliança, não voltasse atrás em sua atitude.

continua...

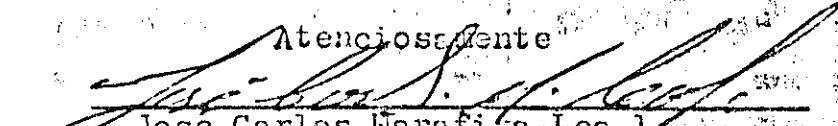
Como é do conhecimento de todos, o envolvimento dos srs.: Catarino Sebirop da Silva, Fernando Cherebombar Barros e Alberto Gavião na venda da madeira.

No dia 09/07/92 o sr. Fernando foi eviado de taxi pelo sr. Catarino até a aldeia Araras, para tentar dissuadir o sr. Firmino a reconsiderar a questão, deixando os madeireiros do sr. Pedro retomarem suas atividades, pois do contrário todos seriam prejudicados.

Devido tais acontecimentos, subsequentes à venda da madeira. Informo que nós funcionários de campo, nos encontramos numa situação difícil, vendo a madeira sair da área sem podermos tomar nenhuma atitude, o que leva a crer à quem desconhece o assunto, a possibilidade da FUNAI estar de acordo com tais atividades.

Conforme relato acima, solicito Vsa. estudar proposta ou solução para problemas vigentes.

Atenciosamente



José Carlos Marafija Leal  
Chefe PIN ITERAP

09/07/92

RELATÓRIO

195/92  
108/92

Relatório ao Sr. Administrador  
Nacional de Força Velho, sobre  
a venda de madeira na Reserva  
Indígena Icolen, pelas Lideran  
ças.

Em, 14/08/92.

Sr. Administrador,

Conforme já foi dito em relatório en  
viado ao Sr. Administrador, no dia 08/06/92. Informo que ,  
continua a venda de madeira na Área Indígena Igarapé Lurdes  
só que, agora com maior intensidade, pois a maior incidência  
de madeireiros na área é de agosto à outubro, devido as con  
dições climáticas favoráveis.

No momento, existe aproximadamente uns 10(dez) made  
reiros e torreiros, na Área Igarapé Lurdes, sendo que, es-  
ses madeireiros atuam comandados pelas Lideranças da Comuni  
dade Caviões do FIN Icolen, pois existe mais madeireiros co  
locados pelos índios Arara do Fin Iterap e Caviões do Lin "  
Lurdes.

Informo ainda, relações de alguns nomes de madeireiros  
a seguir:

- Wilson Tonnet (torreiro) residência em Ji-Paraná;
- Sálvio (torreiro) residência fixa em Ji-Paraná;
- Abramo Xavier e Calú Xavier (madeireiro) serraria"  
irmãos Xavier, que fica na T9, entre a avenida Brasil e ara  
cajú, segundo distrito em Ji-Paraná;
- João (torreiro) residência fixa em Ji-Paraná;
- OUTROS: Nalão, Alemão, Zé Tonnet, Guilherme, Do  
mício, João, Nírico, Eduardo, Erli, Totônio, Raimundo,

continua

continuação

7

- Valdeci Gomes, Nelson (ex-funcionário da Funai).  
Todos esses são terreiros, com residência nas linhas ou em Ji-Paraná. Não foi possível passar os nomes completos porque os próprios madeireiros dificultam, pois os mesmos sabem que estão agindo de forma irregular, e temem represália da Funai e da Polícia Federal.

Espero providências com urgência.

Atenciosamente,

Tennesson Gonçalves de Oliveira  
Chefe do Posto Indígena Icolen